

Começa hoje negociação da dívida

SILVIA FARIA
Enviada especial

NOVA YORK — A missão negociadora da dívida externa brasileira desembarcou ontem nos Estados Unidos, frustrando as expectativas da comunidade financeira, ao adiar, para hoje, a apresentação da proposta de capacidade de pagamento, que deveria ter ocorrido ontem. Segundo fontes do Governo, a proposta não foi concluída ontem, e alguns detalhes finais ainda dependiam de sinal do Presidente Fernando Collor, através da Ministra Zélia Cardoso de Mello.

O Secretário de Política Econômica, Antônio Kandir, alegou cansaço da viagem e dos dias seguidos de trabalho sobre a proposta, para deixar a apresentação para hoje. Segundo o Embaixador para Assuntos da Dívida, Jório Dauster, que marcou a data do encontro há cerca de dez dias, em

Washington, com o Presidente do Comitê, William Rhodes, não há adiamentos: a apresentação "está na data certa". William Rhodes, o Presidente do do Comitê, declarou-se ansioso para ouvir a proposta brasileira.

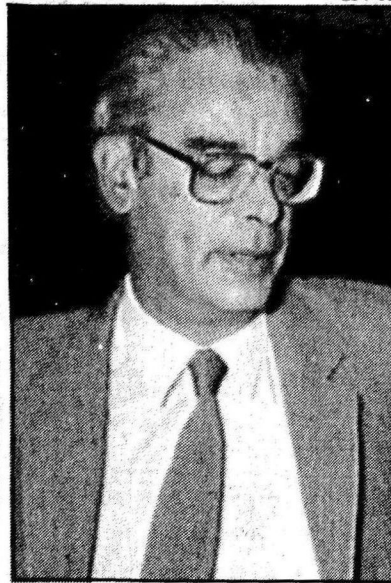
O Governo brasileiro vai propor que sejam organizados subcomitês de bancos credores, como estratégia de negociação da dívida externa, a exemplo do que fez a Venezuela, para discutir em separado os diversos instrumentos de redução da dívida, o que tornará mais ágil a organização das negociações, na avaliação de Dauster. A proposta brasileira compreende um amplo leque de mecanismos de redução da dívida — desde o rescalonamento até a redução através de instrumentos de mercado. Kandir exporá o programa de estabilização da economia e detalhará o conceito de capacidade de pagamento da dívida, estabelecido no acordo com o FMI, que toma como base

principal o superávit fiscal de 0,47% do PIB e determina o volume a ser destinado ao pagamento da dívida. Ao fim da exposição, o Embaixador apontará os instrumentos que o Governo julga adequados para reduzir a dívida.

— Amanhã, mataremos a curiosidade de todos. A proposta é inteligentíssima — disse Dauster, sem antecipar detalhes.

Kandir admitiu que, desde a elaboração da Carta de Intenção para o FMI, no mês passado, até hoje, as condições de pagamento foram reduzidas, devido à alta do preço do petróleo, que afetou as finanças públicas, e principalmente devido à elevação das taxas externas de juros. Ele já trabalha com a necessidade de revisão das metas previstas na carta, em novembro. Será preciso dizer aos bancos que as dificuldades adicionais comprometeram as previsões iniciais de desembolso de divisas.

26-7-90



Dauster: 'proposta inteligentíssima'